



Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Dos Profissionais Sobre Maus Tratos Na Infância Em Um Hospital Público Na Bahia.

Autores: HENRIQUE MATOS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ÁDILARIOS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ALFREDO BEZERRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); VIVIANE ANDRADE (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANDRESSA BORGES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); RENATA EL FAHL (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANA GRAZIELE DIAS PORPINO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: OBJETIVO: Descrever o conhecimento dos profissionais de nível superior sobre maus tratos. METODOLOGIA: Estudo descritivo realizado na emergência pediátrica de um hospital público na Bahia. Foram incluídos médicos, enfermeiros e assistentes sociais. O instrumento de coleta possuía dados do perfil profissional e perguntas sobre conhecimentos de violência e maus tratos. Análise realizada utilizando o programa SPSS 21.0. RESULTADOS: Dos 41 entrevistados, 90% eram do sexo feminino, 2,4% sexo masculino e 7,3% não responderam. A Faixa etária entre 20 e 30 anos corresponderam a 41,5%; entre 31 e 40 anos, 24,4%; entre 41 e 50 anos, 14,6% e 14,6% mais de 50 anos. Foram 28 médicos, 10 enfermeiros, 2 assistentes sociais e 1 não respondeu. Apenas 14,6% participaram anteriormente de atualização do tema, 51% revisaram nos últimos dois anos e 65,9% conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente. Dos entrevistados, 80,5 % já se depararam com casos de maus tratos, 68,3% disseram não saber realizar o encaminhamento, 61% notificaram e 24,4% conheciam alguma instituição de assistência. Do tipo de violência, 36,6% se depararam com a física, 12,2% com a psicológica, 51,2% com a sexual e 53,7% com negligência, enquanto 26,8% identificaram a Síndrome do Bebê Sacudido e 24,4% a Síndrome de Munchausen por procuração. Cerca de 78% nunca recebeu treinamento sobre o tema promovido pela instituição de trabalho. Quanto aos dados da história e exame físico que respaldam a suspeita de maus tratos, 63,4% responderam de 1 a 5 dados e 31,7% de 6 a 10 dados. Nenhum dos entrevistados enumerou corretamente todos os passos do encaminhamento da suspeita de maus tratos. CONCLUSÃO: Os profissionais de saúde não possuem conhecimento necessário para reconhecer e conduzir os casos de maus tratos, assim como realizar o devido encaminhamento a órgãos de representação legal. Existe subnotificação e o processo de capacitação é insuficiente.